

AS INICIATIVAS DO FIDALGO ESPORTE EM ILHÉUS: O REMO (1921 - 1942)¹

Bruna Dantas da Silva²
Marcial Cotes³

RESUMO: A pesquisa focou nos primeiros passos do esporte remo na cidade de Ilhéus, Bahia, no período de 1921 a 1942. Para tanto, foram utilizados os periódicos *Correio de Ilhéus* e o *Diário da Tarde*, fontes históricas impregnadas de inferências políticas, sociais e econômicas, e seus proprietários mantinham conexões com a elite local. Durante esse período, a urbe experimentou uma reforma urbana inspirada na reestruturação urbanística da então capital federal, o Rio de Janeiro. Com um porto cosmopolita e recursos da produção cacaueteira, Ilhéus atraiu europeus e comerciantes, oferecendo alternativas de lazer para uma elite obstinada pela modernidade. Isso permitiu o surgimento de clubes de remo que disputaram competições locais e estabeleceram intercâmbios com Salvador e o Recôncavo baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Remo. Desporto. Modernidade.

THE NOBLEMAN'S SPORTING INITIATIVES IN ILHÉUS: ROWING (1921 - 1942)

ABSTRACT: The research focussed on the first steps of the sport of rowing in the city of Ilhéus, Bahia, between 1921 and 1942. To this end, the newspapers *Correio de Ilhéus* and *Diário da Tarde* were used, historical sources infused with political, social, and economic implications, whose owners maintained connections with the local elite. During this period, the city underwent an urban reform inspired by the urban restructuring of the then federal capital, Rio de Janeiro. With a cosmopolitan port and resources from cocoa production, Ilhéus attracted Europeans and traders, offering leisure alternatives for a modernity-driven elite. This led to the emergence of rowing clubs that competed locally and established exchanges with Salvador and the Recôncavo region of Bahia.

KEYWORDS: Rowing. Sport. Modernity.

¹ **Agradecimentos:** Os autores agradecem à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio institucional e pelo fomento por meio das bolsas de Iniciação Científica, fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Manifestamos ainda nossa gratidão à UESC pelo apoio financeiro aos projetos, que viabilizou etapas essenciais do trabalho, e aos funcionários do Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC/UESC), cuja atenção e presteza foram indispensáveis durante o processo de levantamento das fontes documentais. Os dados utilizados neste estudo foram coletados a partir dos seguintes projetos e registros institucionais: *"Ilhéus e os esportes: uma análise do período de 1931 a 1942"* (registro SEI nº 073.6769.2022.0027934-71) e *"História do 'sport' e do lazer na Bahia: 'Ilhéus' (1921-1930)"* (registro PROPP nº 00220.1600.1781).

² E-mail: brunnadanttas13@gmail.com

³ E-mail: mcotes@uesc.br

LAS INICIATIVAS DEL NOBLE DEPORTE EN ILHÉUS: EL REMO (1921 - 1942)

RESUMEN: La investigación se centró en los primeros pasos del deporte del remo en la ciudad de Ilhéus, Bahía, entre 1921 y 1942. Para ello, se utilizaron como fuentes históricas impregnadas de inferencias políticas, sociales y económicas los periódicos *Correio de Ilhéus* y *Diário da Tarde*, cuyos propietarios mantenían conexiones con la elite local. Durante este periodo, la ciudad experimentó una reforma urbana inspirada en la reestructuración urbana de la entonces capital federal, Río de Janeiro. Con un puerto cosmopolita y recursos procedentes de la producción de cacao, Ilhéus atrajo a europeos y comerciantes, ofreciendo alternativas de ocio a una élite obsesionada con la modernidad. Surgieron así clubes de remo que participaban en competiciones locales y establecían intercambios con Salvador y la región bahiana de Recôncavo.

PALABRAS CLAVE: Remo. Deporte. Modernidad.

[...] em Salvador havia praia, cinemas muitos tipos de lazer que outras cidades não podiam oferecer. Esse modo de ver não era compartilhado pelo “grupo do cacau”. Seus membros faziam questão de mostrar que suas cidades (Ilhéus e Itabuna) eram centros urbanos mais desenvolvidos que a capital e que viam com bons olhos atribuir-lhes importância secundária.”
(Freitas, 2023, p. 14)

Introdução

Os estudos históricos sobre esportes e práticas corporais no Brasil revelam diferentes abordagens. Uma delas destaca a complexa identidade cultural do país, influenciada pela vastidão territorial e pelo processo de ocupação. Essa linha de pesquisa sugere que o desenvolvimento do esporte não se limitou às áreas urbanas, mas ocorreu ainda em regiões menos urbanizadas (Dias, 2017; 2013).

Dentro do conceito de hinterlândia, explorado por Russel-Wood (1998), as pesquisas sobre os interiores do Brasil são incipientes, devido à sua condição periférica em relação aos centros políticos, econômicos e culturais. Na Bahia, a maior parte das investigações ficou concentrada na capital e no recôncavo, com foco predominante nos aspectos sociais e econômicos (Freitas, 2023).

As investigações sobre os esportes e as práticas corporais na Bahia, acompanharam esta máxima com estudos nos territórios com maior concentração demográfica (Machado; Rocha Junior, 2019; 2020; Santos, 2020; Lima; Rocha Junior, 2018; Melo; Rocha Junior, 2016; Pires; Dias; Leite, 2014; Rocha Junior, 2013; Rocha Junior; Santos, 2011). A análise de Freitas (2023, p. 17), refletindo acerca da Bahia, nos chama atenção para as “lacunas que permitem a repetição de generalidades básicas, que quase criam a falsa homogeneidade de um estado que tem por característica principal a heterogeneidade de classes e espaços em todas as regiões”.

Não obstante, na contemporaneidade observamos um número crescente de estudos desenvolvidos sobre os esportes nos interiores baianos no primeiro quartel do século XXI (Silva; Cotes 2023; Nunes, Ribeiro; Cotes, 2023; Dias; Cotes, 2022; Santana *et al.* 2022; Norte *et al.* 2022; Nunes; Ribeiro 2020; Pires; Dias; Leite, 2014, Silva, 2008; 2010; 2014), ainda que, com volume inferior, quando comparado aos “limites geográficos das regiões Sul e Sudeste – sobretudo do Sudeste” (Dias, 2020, p.11).

Pesquisas recentes sobre Ilhéus destacam sua singularidade sociocultural, pois mesmo não sendo uma metrópole, já apresentava novas formas de sociabilidade (Silva; Cotes, 2023; Dias; Cotes, 2022). Salvador influenciava Ilhéus em termos financeiros, comerciais e políticos (Freitas, 2023; Freitas; Paraíso, 2001; Garcez; Freitas, 1975), e, é possível inferir que o esporte ilheense dialogava com o soteropolitano. Isso sugere que o esporte se popularizou em Ilhéus, assim como em outras áreas urbanas e rurais do Brasil (Dias; Cotes, 2022; Santana *et al.* 2022; Norte *et al.* 2022).

À luz das conclusões de Silva e Cotes (2023), na década de 1920, a elite ilheense, impulsionada pela economia cacaueteira, buscava modernizar a cidade e tinha como espelho a reforma urbanística de Pereira Passos na capital Federal, que seguia padrões europeus (Sobrinho, 2013). Foram promovidas atividades esportivas, recreativas,

culturais e artísticas, alinhadas às reformas urbanas que visavam tornar Ilhéus similar ao Rio de Janeiro, então capital do Brasil (cf. Silva; Cotes, 2023; Dias; Cotes, 2022), mas excluía as camadas populares, com o objetivo de eliminar uma estética social considerada atrasada.

Este estudo se propõe a discutir as iniciativas voltadas a promoção do remo na cidade de Ilhéus, Bahia, no recorte de 1921 e 1942, utilizando como principais fontes da pesquisa o Correio de Ilhéus e o Diário da Tarde, únicos periódicos disponíveis, deste período, no acervo do Centro de Documentação e Memória Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz (CEDOC/UESC) para compreender como essa prática esportiva se articulou com os processos locais de modernização, destacando suas especificidades e os sentidos atribuídos à modernidade no contexto local. O recorte temporal adota-se com base na análise dos jornais, por abranger o período de maior desenvolvimento do remo em Ilhéus – marcado pela criação dos principais clubes e pela participação em competições locais e estaduais –, assim como os primeiros sinais de declínio da modalidade, observados no início da década de 1940, conforme registrado nas matérias veiculadas nos periódicos da época.

Os perfis dos periódicos e a trilha percorrida

O Correio de Ilhéus, fundado em 1921 pelo Coronel Antônio Pessoa, líder político local (Mahony, 2007), representante do Partido Republicano Democrata que estava no poder desde 1912 com o Seabrismo na Bahia (Ribeiro, 2001). Editado por seus filhos, Astor e Mário Pessoa, o jornal era conhecido por sua parcialidade, comum na região Sul da Bahia na época (Albuquerque, 2010). No final de 1930, com o golpe e a implantação do governo provisório de Vargas, suas portas foram fechadas, e entra em cena o Diário da Tarde, este da situação.

No que diz respeito ao Diário da Tarde, embora afirmasse sua neutralidade como um “Orgam Independente, dedicado aos interesses do Sul do Estado”, contava com Eusínio Gaston Lavigne como um dos

mentores e redator-chefe. Lavigne deixou o jornal em janeiro de 1931 para se tornar prefeito de Ilhéus, indicado pelo governo provisório (Diário da Tarde..., 1931, p. 1). Carlos Monteiro assumiu a direção com Octavio Moura na redação. Apesar de negar o estigma de ser um órgão oficial da prefeitura, sua relação com o Prefeito Eusínio Gaston Lavigne era evidente (Reajustando a verdade..., 1931, p. 4).

Como apontado por Ribeiro (2003), os jornais como fontes históricas são subjetivos, já que constroem um discurso sobre a realidade em vez de simplesmente reproduzi-la. Ainda conforme Todorov (2002), o conhecimento histórico tem implicações sociais e políticas, enfatizando a importância de selecionar e analisar cuidadosamente as fontes para evitar uma visão determinista. Estas fontes são fundamentais aos historiadores, pois fornecem informações sobre os eventos históricos (Barros, 2010).

Luca (2008) destaca ainda a importância do uso dos periódicos na pesquisa histórica, delineando os passos iniciais para sua utilização, como os vínculos externos, as fontes de receita, a periodicidade, a organização, a apresentação dos conteúdos e público-alvo. As matérias veiculadas no Correio de Ilhéus e pelo Diário da Tarde foram minuciosamente analisadas, categorizadas e seus dados, pertinentes à temática, foram compilados e catalogados.

Ilhéus e a prática do remo

Ao longo de seis décadas, de 1911 a 1971, a estrutura urbana de Ilhéus passou por uma metamorfose impulsionada por fatores, como a economia do cacau e a influência da aristocracia cacauzeira (Freitas, 2023). A modernização da infraestrutura portuária foi uma das principais iniciativas lideradas pela oligarquia cacauzeira, visando reduzir a dependência de enviar as amêndoas de cacau para Salvador, de onde eram exportadas. Apenas a partir de 1926 é que este processo se alterou e passou a ser exportadas diretamente de Ilhéus, o que foi fundamental

para a modernização urbana da cidade (Silva; Cotes, 2023; Santos, 2016).

A alomorfia da urbe é evidenciada nas edições do Correio de Ilhéus, onde se observam diversas práticas esportivas e de entretenimento, como cinemas que ofereciam espetáculos musicais, saraus, torneios de dança, lutas de boxe, peças teatrais, além de eventos esportivos, circos itinerantes, parques de diversões, passeios de recreio, celebrações promovidas por clubes e festividades ao ar livre em datas comemorativas (Dias; Cotes, 2022; Santana *et al.*, 2022; Norte *et al.*, 2022).

A partir das listas de integrantes presentes nas matérias dos periódicos, observa-se a participação em eventos de diversos grupos sociais, como funcionários públicos, profissionais liberais, empregados do comércio, altos funcionários da *The State of Bahia South Western Railway Limited Company*, proprietários agrícolas e grandes comerciantes. Esses três últimos, por meio de clubes, grêmios e associações, organizavam festividades, participando das novas formas de sociabilidade emergentes (Dias; Cotes, 2022; Santana *et al.*, 2022; Norte *et al.*, 2022; Carvalho, 2015). Assim, como em São Paulo (Medeiros, 2023), imigrantes e quadros superiores da Estrada de Ferro, fundaram em Ilhéus o *State Sport Club*.

Foi constatado que novas modalidades esportivas eram introduzidas na sociedade com o objetivo de promover o desenvolvimento físico e moral, como a modalidade do remo. Com base nas investigações de Rocha Junior (2013), é perceptível que a elite buscava inspiração em modelos estrangeiros já estabelecidos. Nessa ribalta de reformas na urbe e renovação de costumes, o esporte emergiu com o desígnio de substituir os antigos hábitos e promover um novo vínculo do homem com a cidade, o espaço, com o tempo, com os demais, consigo mesmo e para trazer um ar de modernidade a urbe, acompanhando o que ocorria na capital federal, Salvador e São Paulo.

Na relação da elite com o esporte, Sevchenko (1998) destaca que este, inicialmente concebido como um ritual elitista, emergiu e

estabeleceu-se como um fenômeno impregnado dos valores aristocráticos do ócio, treinamento militar e cavalheirismo. Posteriormente, a burguesia, ao assimilar esse fenômeno, reinterpretou-o com ênfase em atributos como agressividade, competitividade e a busca pela vitória.

Ao analisar o período econômico inicial de pujança de Ilhéus (Freitas, 2023; Ribeiro, 2017; Freitas; Paraíso, 2001; Garcez; Freitas, 1975), e os estudos sobre o esporte e a economia do lazer na sociedade local (cf. Silva; Cotes, 2023; Dias; Cotes, 2022; Santana *et al.*, 2022; Norte *et al.*, 2022), no recorte desta investigação, nota-se que a realidade descrita por Sevckenko (1998) se refletiu na cidadina. A oligarquia cacauera liderava essa transformação, buscando afirmar sua influência sobre a aristocracia da capital do estado (Freitas, 2023). Paralelamente, essa aristocracia enfrentava um declínio (Freitas, 2023; Freitas e Paraíso, 2001), enquanto a burguesia ilheense estabelecia conexões com o Rio de Janeiro e São Paulo (Silva; Cotes, 2023).

No entanto, conforme mostra Guttmann (2004), os atributos do desporto contemporâneo é um fenômeno singular. A investigação permitiu identificar características como a especialização de funções e papéis – com a presença de atletas dedicados à modalidade, árbitros, sistemas de quantificação e a busca constante por superação de desempenhos anteriores –, além da regulamentação conduzida por instituições que estabeleciam regras, normas e padrões alinhados ao que ocorria na capital do estado, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Ainda que essa tipologia vise a generalização, é possível observar, a partir dela, traços que ainda se manifestam nas experiências locais, como as práticas esportivas em Ilhéus.

A influência da realidade geográfica da região e do local da prática do remo em Ilhéus, pode ter sido *sui generis* para a sua popularidade na urbe. A cidadina, que tinha sua economia atrelada a lavoura do cacau, dependia dos rios (Itacanoeiro ou Fundão, Cachoeira e Santana) para escoar a produção até a área portuária na Baía do Pontal. Esse transporte era realizado em canoas monóxilas – esculpidas em um único tronco –,

um elemento característico da região. Este aspecto pode ter imposto um signo regional ao remo ilheense, para além da relação global. Assim, além de se inserir em uma dinâmica esportiva global, o remo ilheense parece ter se desenvolvido em resposta a necessidades socioeconômicas e ambientais específicas, reforçando sua singularidade dentro da história do esporte na cidade. O que se aproxima ao modelo de Guttmann (2004) que permite compreender como diferentes sociedades passaram a sistematizar e institucionalizar os jogos e competições, tornando-os elementos centrais da cultura.

Para aderir aos preceitos modernos, as práticas tidas antiquadas eram rejeitadas. Dessa forma, Ilhéus era vista como um “centro de atividade e progresso”, onde se valorizava o trabalho e as leis, além do desenvolvimento moral e material. Isso motivava críticas às pessoas que promoviam atividades como “gritalhadas e jogos de batedeiras, arraias, pião, casinhas, especialmente pescarias à beira do cais, Pimenta e Copacabana, bolas de borracha”, rotuladas como “capadócios immoraes” que perturbavam o sossego das famílias vizinhas (Pelo Decoro..., 1924, p. 2).

Jorge Amado (Amado, 1944, p. 44) expressa essa realidade ao descrever os “biribanos”, grupo de meninos que se reuniam na principal praia da cidade, no período matutino e no final do vespertino, na então cognominada, neste tempo, Copacabana, refletindo “as mudanças ocasionadas pela busca da modernidade e o estro motivado pelo Rio de Janeiro no processo de urbanização de Ilhéus, no recorte temporal de 1921 a 1930” (cf. Silva; Cotes 2023, p. 397). A urbe era considerada cosmopolita por Santos (2016) e pelejava para exibir condutas de civilidade e cultura por meio das páginas do Correio de Ilhéus e do Diário da Tarde.

A cidade esportiva

Em 1922 surge o Clube de Natação e Regatas São Jorge com o intuito de promover os esportes aquáticos na urbe. Um de seus mentores e primeiro secretário foi Valeriano Mello (Desportivas..., 1922, p. 2), então contador do Banco do Brasil e *sportman* com notoriedade no futebol da cidadina, onde atuava como atleta e na organização dos eventos (Santana *et al.*, 2022; Norte *et al.*, 2022). A posteriori é fundado o Clube Ilheopolis de Natação e Regatas, elogiado pela demanda de “exercício physico, afim de que se obtenha o desenvolvimento harmônico do corpo e o equilíbrio no exercício das diversas funcções” (A Fundação..., 1925, p. 2).

Mais tarde surgem três outros clubes: o *State Sport Club*, idealizado pelos representantes dos cargos de chefia da Estrada de Ferro, articulava o futebol e o remo; a *Associação Athletica de Ilhéus*, atuava no atletismo e nas regatas; e a *Associação Náutica do Pontal*⁴ com participação nas festas náuticas (State..., 1925, p. 2; Associação..., 1925, p. 2; Desportivas..., 1930, p. s.n.); salienta-se que as duas últimas agremiações promoviam a natação em seus festivais.

As regatas ocorriam à tarde com seis a oito páreos, e, a numeração das balizas seguia da esquerda para a direita, conforme o Código de Regatas da Federação dos Clubs de Regatas da Bahia. Como apontado por Medeiros (2023), ter uma normativa é precípua ao desporto para a sua universalização. A associação organizadora enviava ao periódico a programação das regatas, com a identificação dos participantes de cada *yole* e suas balizas, além das alcunhas dos juízes de partida e chegada e da Direção de Regatas (Correio Esportivo... 1930, p. 3, Correio Desportivo... 1930, p. s.n, A Regata... 1926, p. 2), tal como ocorria em Salvador (Rocha Júnior, 2013).

Pela classificação em cada páreo, é possível perceber que as divisões eram feitas com base no nível de experiência dos participantes. Isso é evidente no programa da regata de 14 de julho de 1930, organizada pelo *State* (Quadro 1).

⁴ Para melhor compreensão vamos chamá-las de *Atlética*, *State* e *Náutica* no decorrer do texto.

Quadro 1 – Programa da regata do *State Sport Club*

Páreo	Horário	Experiência	Categoria
1º páreo	13:30	Estreante	Yole a 2 remos
2º páreo	14:00	Estreante	Canoe a 2 remos
3º páreo	14:30	Junior	Yole a 2 remos
4º páreo	15:00	Estreante	Yole a 4 remos
5º páreo	15:30	Novíssimo	Yole a 2 remo
6º páreo	16:00	Livre	Yole a 4 remos
7º páreo	16:30	Juniors	Canoe
8º páreo	17:00	Novíssimo	Yole a 4 remos

Fonte: Periódico *Correio de Ilhéus* 1930. Elaborado pelos autores.

Em relação às competições de remo, foram identificadas duas festas em 1926, promovidas pela Atlética. Intitulada "As vitórias do esporte", a regata de 25 de abril atraiu a atenção da elite local, sendo descrita como um reflexo do progresso social da região (As Vitórias... 1926, p. 1). O evento contou com a “flor da sociedade” e incluiu uma cerimônia presidida pelo Intendente Municipal, e a nomeação dos diretores responsáveis pelas diversas provas.

O Intendente Mário Pessoa, em discurso, expressou satisfação pelo retorno do remo à cidade. Depois da cerimônia, a festa continuou com o batismo de barcos e champanhe, ao som da Filarmônica Euterpe 3 de Maio. O jornal relatou todas as sociedades locais e a imprensa, sublimando o progresso da urbe (As Vitórias... 1926, p. 1). Apesar da presença do Intendente em diversos eventos do remo, não foi identificada nenhuma notícia de apoio financeiro ao desporto pelo município, como ocorreu no Rio de Janeiro na gestão de Pereira Passos (Rocha Junior, 2012).

No dia 19 de dezembro, aconteceu o segundo evento composto por sete páreos, enquanto o Pacote Ilhéus, ancorado no porto da baía do Pontal, foi utilizado para desfruir pelos convidados da Associação a dança a bordo. Nestes dois eventos, são incontestáveis os símbolos de status

demonstrado pela elite, como o champanhe, a assistência feminina e os passeios de barco oferecidos aos convidados.

Essa prática era semelhante aos eventos náuticos no Rio de Janeiro, na enseada de Botafogo, conforme descrito por Melo (2021). Ao chegar ao destino, competições “amistosas” eram organizadas, e o espírito festivo se espalhava pelas águas da baía de Guanabara (Melo, 2021). A semelhança nos eventos náuticos realizados na capital federal e em Ilhéus, como por exemplo, o serviço de uma embarcação fundeada na baía para acompanhar a regata, filarmônica a bordo, bebidas e culinária, exprime os signos ostentados pela burguesia para distinguir as classes sociais em ambas as urbes. Essa dinâmica de orquestras durante eventos esportivos foi observada por Gois Júnior (2013) no velódromo de São Paulo e por Rocha Júnior (2013) em regatas em Salvador.

Em junho de 1928, o jornal anunciou que a Náutica e a Atlética planejavam uma festa para 2 de julho, dia da Independência da Bahia. Conforme a matéria, além de competições de natação para senhoritas, crianças e jovens, o evento incluiria disputas de saltos de trampolim e regatas. Foi relatado que a Náutica consultou à Atlética, que gentilmente ofereceu por empréstimo uma de suas embarcações ao *State*, viabilizando sua participação na competição (Desportivas... 1928, p. 2). Em consonância com os argumentos de Medeiros (2023) em São Paulo, no início do desenvolvimento do remo em Ilhéus havia demanda por equipamentos, neste caso barcos, mesmo a cidade gozando de um porto cosmopolita, além de evidenciar os primórdios do *fair play* na urbe.

Na matéria, após realçar a “belíssima festa do esporte náutico” é mencionada a presença “do fino escol de Ilhéus” (Figura 1). No mesmo mês, o *State* recebeu uma *yole-france* para quatro remadores, fabricada em Niterói, uma novidade na cidade (Remo... 1928, p. 2).

Figura 1 – Um dos barcos da *Atlética*.



Em novembro, o *State* realizou o batismo dos barcos Ibaetê e Itambé (Figura 2), com a presença de crianças, membros da imprensa, sócios dos clubes e outros integrantes da cidadina, incluindo “senhoras e senhoritas” (Náuticas... 1928, p. 2). A assistência feminina nessas ocasiões, assim como nas festas náuticas no Rio de Janeiro (Melo, 2021), era considerada elevação moral, conferindo um sentimento de distinção.

Figura 2 – Batismo dos barcos Ibaetê e Itambé e inauguração da garagem do *State*.



Fonte: Acervo POPOFF.

Em 1930, o periódico *Correio de Ilhéus* dispunha de seis colunas dedicadas ao esporte: “De remo”, “As pugnas”, “As balizas”, “Barbeiragens”, “Gargantas” e “Júbilos”. Essas seções abordavam desde

as festas náuticas até críticas sobre a disposição das balizas, destacava o desempenho dos atletas menos experientes e comentários sobre os diretores de regatas. A frequência de seis colunas esportivas no jornal reflete o enaltecimento do esporte na urbe, e equipara-se ao que ocorreu em São Paulo (Medeiros, 2023). As colunas descreviam os torcedores mais entusiasmados, incidentes como a demora de cronometrista que “se meteu a conquistador”, apostas – como o caso de Orlando do Banco do Brasil – e as celebrações animadas com cerveja pós regatas (As Magníficas..., 1930, p. 3). No início dos anos 1930, *A Gazeta*, da cidade de São Paulo, destacou-se na promoção do esporte ao relançar a tradicional travessia a nado do rio Tietê e, em 1933, criar a “Volta Ciclística 9 de Julho”. Essas ações, inspiradas no sucesso da corrida de São Silvestre, formaram uma tríade esportiva urbana promovida pelo jornal. As provas eram gratuitas, abertas ao público e realizadas em espaços urbanos, evidenciando o papel ativo da imprensa no incentivo à prática esportiva e na ocupação do espaço público (Medeiros; Moraes, 2024). O que se evidencia nos jornais de Ilhéus, que naquele momento, se empenhavam na promoção esportiva, assim como os periódicos dos grandes centros urbanos.

Outras duas festas náuticas foram organizadas em 1930, entre os membros do *State*, com a participação da Atlética e da Náutica. Na coluna “De remo”, era perceptível o entusiasmo dos praticantes em relação às próximas regatas, sob os auspícios do bem-sucedido *State* (Correio Desportivo..., 1930, p. 3). Em seguida às regatas, o jornal destacava os triunfos esportivos em Ilhéus, ressaltando a vitória da Atlética, com os cinco primeiros lugares, descrito como “duas tardes esportivas de conquista social mais interessantes deste ano” (As Magníficas..., 1930, p. 3).

Em 1931, segundo o *Diário da Tarde* de janeiro, havia preocupações sobre o futuro do esporte na urbe, atribuídas ao desânimo das agremiações. O articulista cita que o início da temporada de regatas

poderia trazer um novo ânimo, mas acautela que, se nada mudasse, o fim do remo seria inevitável (Notas..., 1931, p. 4).

Os temores quanto ao futuro do esporte náutico persistiram ao longo dos anos 1930 e no início do decênio de 1940. Inclusive, houve uma proposta do Diário da Tarde para a criação de uma entidade representativa de todos os clubes da cidade, visando o desenvolvimento do remo. Embora tenha sido uma ideia discutida há tempos e anteriormente deixada de lado, foi retomada por um grupo de remadores, acarretando impacto imediato. No entanto, a longo prazo, o esporte tentava reverter seu prestígio em declínio, como será visto a seguir.

Em 1931, Aguinaldo Marques Lobo, diretor-secretário da Federação dos Clubes de Regatas da Bahia (FCRB), mencionou ao Diário da Tarde que a FCRB não escalou guarnições oficiais no Campeonato Brasileiro de Remo daquele ano. Em vez disso, permitiram inscrições livres de amadores, sem cores de clubes, para evitar influências políticas. Isso visava representar melhor a Bahia, possibilitando a participação de agremiações do interior, o que interessava aos clubes e ao periódico (Notas..., 1931).

A temporada do “fidalgo esporte” foi programada para após o carnaval. Em março, os diretores dos três clubes locais, Manoel Barradas (Atlética), Nelson Clemente (*State*) e Alencar Araripe (Náutica), reconhecidos como líderes dedicados ao esporte e defensores do progresso do remo local, são convidados por um cronista do Diário da Tarde, a se reunirem para organizarem uma liga náutica na urbe. Segundo o texto, essa iniciativa atenderia “aos imperativos da eugenia da nossa raça” (Notas..., 1931, p. 4).

Após o carnaval, tem início os treinos dos clubes náuticos, e, os remadores da Atlética demonstraram grande entusiasmo, com mais membros do que barcos disponíveis. Quanto à Náutica e ao *State*, realizaram treinos de corrida a pé, natação e participaram de partidas de water-polo animadas (Notas..., 1931).

Em 20 de março, em decorrência dos treinos, o periódico oferece “conselhos úteis aos remadores”, extraídos de livros especializados no assunto. Em uma edição subsequente, intitulada “O que todos os remadores devem saber”, mais recomendações foram apresentadas (Notas..., 1931, p. 4).

Um articulista, após expressar sua opinião sobre a prática do esporte, que busca não apenas a conquista de medalhas e recordes, mas o aperfeiçoamento harmônico do ser humano, indica o treino de remo à tarde e a prática de ginástica pela manhã. Este cronista observa que, apesar de ser um dos esportes mais completos, o remo não exercitava certos grupos musculares (Notas..., 1931).

No decorrer, em nota original sobre a vitória do Brasil no “Sul-Americano de Remo”, um crítico enfatiza a necessidade de a Confederação Brasileira de Desportos voltar sua atenção ao esporte, evitando deixá-lo em segundo plano em relação ao futebol. Ainda expressa surpresa com a inscrição brasileira no campeonato, e ressalta a importância da participação em olimpíadas e torneios. Neste ínterim, em 21 de junho, foi criada a “Federação dos Esportes Náuticos de Ilhéus” (FENI), e, em 2 de Julho, foi realizada a cerimônia de posse da diretoria no salão da Associação Comercial de Ilhéus, com a presença de seus associados, diretores e senhorinhas convidadas especialmente para esse fim, sendo servido bebidas finas no encerramento.

Até aqui, a criação de uma liga unificada parece ter impactado positivamente o remo em Ilhéus, assim como exposto em São Paulo (Medeiros, 2024). Em resposta aos esforços do Diário da Tarde, a Atlética anunciou que o periódico seria o patrono do 1º Páreo de *Yoles* Francês, na regata oficial (Notas..., 1931, p. 4).

Em junho, o Club de Natação e Regatas São Salvador da capital, decidiu incluir um páreo de *Yoles* Francês a quatro remos em suas regatas de setembro, convidando agremiações de São Felix, Cachoeira e Ilhéus (Notas..., 1931, p. 4). A receptividade ao convite revela que o desânimo inicial foi escanteado. É importante notar que estes

intercâmbios davam visibilidade aos atletas do interior, permitindo a sua contratação pelos clubes de Salvador. Tal como ocorreu com o remador Arnaldo Freitas, que atuou por clubes da capital baiana, e retornou já veterano para competir em Ilhéus (Correio..., 1930, p. 3). Aliás, essa dinâmica, não se limitou ao remo, pois existe registro de atletas do futebol que se transferiram para Salvador (Santana *et al.*, 2022).

O Diário da Tarde expressou expectativas sobre a participação das equipes, vendo a oportunidade como crucial para os remadores avaliarem suas habilidades técnicas na capital estadual. Embora representem os clubes neste momento, e não o município de Ilhéus, acredita que essa experiência será importante às futuras competições quando a FENI estiver oficialmente filiada e participar dos Campeonatos de Remo do Estado.

Em agosto, é divulgado o programa da regata de setembro da Atlética, junto com a organização de um baile no edifício Misael Tavares, marcando a inauguração da seção social do clube. O “Jazz-banda” estaria preparada pelo maestro Ariston Correia, com as últimas composições musicais do Rio. Este evento não só é significativo ao mês da regata, mas reafirma o início dos esforços para construir a nova sede da Atlética. A nota destaca a “presença dos elementos femininos de maior cintilação e fulgor, no escol social ilheense” (Uma festa..., 1931, p. 1), seguindo um padrão social de elegância. Isso reflete o acentuado estro de se espelhar no Rio de Janeiro, que a urbe e seus políticos cultuavam, conforme expõem Silva e Cotes (2023). A presença feminina acompanha na capital federal, em Salvador e em São Paula, nos eventos desta natureza (Medeiros, 2023; Melo, 2021).

Nas seções de esportes do Diário da Tarde, o remo ganha destaque com as colunas “Notas Náuticas” e “Reportagens Náuticas”. Nesta última, o cronista descreve o diálogo entre jovens atletas da cidadina, no Café Dalva, ressaltando a importância moral e física do esporte, especialmente do remo, considerado o mais sublime (Notas..., 1931, p. 4).

Em 16 de setembro, o periódico critica a FENI por não ter realizado uma reunião próxima à data da regata, classificando como falha dos princípios básicos da recém-fundada entidade e lamentando o descaso. Logo, expressam preocupação com o possível adiamento da competição, alertando para evitar que a nova data coincida com um evento em Salvador (Notas..., 1931, p. 4).

Ao que parece, tanto a FENI quanto a Atlética enfrentaram contratemplos. Em uma matéria do dia 17 de setembro, a Atlética aceita ao convite do Clube de Natação e Regatas São Salvador, mas destaca que a equipe só compareceria à competição se a regata fosse transferida para 11 de outubro, conforme notícia do jornal. Isso se deveu ao momento agitado em que receberam o convite, marcado pela reorganização do esporte por meio da criação da liga, e pela necessidade de preparo físico dos atletas.

Enquanto a Atlética se organiza, a FENI parece ter adiado novamente suas reuniões, por motivo de quórum. Em anúncio, é relatado que a Atlética receberia um *yole gigg* de quatro, pelo vapor Murtinho. Na data que o Diário da Tarde chamou de um dos dias “mais sensacionais” ao esporte ilheense, a Atlética não conseguiu por “circunstancias adversas”, demonstrar aos adversários a sua técnica e o seu valor. O clube foi o último a chegar no páreo intermunicipal realizado no Porto dos Tainheiros, em Salvador, e Cachoeira ficou em primeiro lugar. O resultado é atribuído a escolha da raia interna pela guarnição, pois era o lado prejudicado pelos ventos e pela maré alta (Notas..., 1931, p. 4).

O diretor da Federação dos Clubes de Regatas da Bahia e redator da reforma do código de regatas, Origenes Calmon Du Pin e Almeida, expressou sua preocupação com o remo no interior, destacando Ilhéus, Cachoeira e São Felix como cidades praticantes. Lamentou a postura política ilheense em relação à condução do esporte, enfatizando a necessidade de os dirigentes priorizarem os interesses dos clubes, e menciona a falta de resistência da equipe na regata de Salvador,

atribuída à ausência de treinamento e competições (O esporte..., 1932, p. 2).

Almeida, ao ser questionado sobre o município que se assemelha ao progresso da capital no remo, aponta Ilhéus, destacando o número de clubes e a qualidade do material, elogiando especialmente o último barco importado. Considera ainda, o código de posturas da Federação de Ilhéus como “bom” para a época em que foi escrito, mas sugere modificações (O esporte Náutico..., 1932, p. 2). Assim como Medeiros (2023) avalia em São Paulo, as regras davam a dimensão do alcance do remo ilheense, no estado da Bahia.

A coluna das notas náuticas de março expressa a expectativa pela preparação dos clubes para os treinos visando as regatas da Atlética. Em junho, enfim ocorreu a regata, o Diário da Tarde destacou o desejo de ordenar o esporte local, visando sua participação em competições estaduais e profissionais, especialmente no remo. Em uma campanha de boa vontade, criticou o comportamento dos clubes após as regatas, apontando que entram em letargia, reduzindo os treinos e utilizando os barcos para passeios. Além de exprobar a demora na oficialização dos resultados das regatas.

Em dezembro, após meses sem competições de remo e reuniões da FENI para definir novas provas, o *State* é elogiado pelo jornal, por organizar outra regata interna. O clube improvisou arquibancadas, e, novamente, a filarmônica Euterpe 3 de Maio abrilhantou o evento, que atraiu muitas famílias e entusiastas do esporte (Notas..., 1932, p. 4).

O remo ilheense, em 22 de outubro de 1933 em Salvador, voltou a participar de uma regata intermunicipal, promovida pelo clube São Salvador, no Porto Tainheiros (Notas..., 1933; Em viagem, 1933). Ilhéus venceu o páreo, o que segundo matéria do Diário da Tarde, contrariou as expectativas locais, já que não tiveram o treinamento devido, e as condições técnicas não eram adequadas, além dos adversários estarem devidamente preparados.

A vitória na capital gerou expectativas nos meios náuticos, porém não foram supridas. Em reportagem de 1934, o *Diário da Tarde*, destaca a indiferença dos clubes em relação ao remo na cidadina. Logo, o *State* anunciou que promoveria uma regata em maio.

Em fevereiro de 1935, uma nota ressalta o imperativo de incentivar o esporte náutico, mas essa ficou no esquecimento até outubro. No transcorrer, o *State* anuncia nova regata interna em comemoração do seu décimo aniversário, abrindo espaço para outras agremiações participarem. No dia uma multidão de torcedores comparece ao ancoradouro (A regata..., 1935). No entanto, nas edições subsequentes do *Diário da Tarde*, não há menções ao remo até maio de 1939, quando o cronista apela pela reestruturação da modalidade (Notas..., 1939).

Em mais um hiato sem notícias sobre o remo, em 1941 o periódico divulgou as sugestões de um esportista amador ilheense para a reorganização dos esportes náuticos (Pelo esporte..., 1941). Posteriormente, em 21 de junho de 1941, é fundado o Clube Náutico de Ilhéus (CNI) (Notas..., 1941), que recebeu a contribuição de 500\$ reis da firma de exportação de cacau *Wildberg & Cia*, para auxiliar na aquisição dos materiais alvejando o início de suas atividades (Notas..., 1941, p. 4). O CNI lança seu primeiro barco ao mar em 13 de julho do mesmo ano. A referida embarcação aparece na Figura 3 com o engenheiro suíço Robert Durand, funcionário da *Wildberg & Cia*, casado com a ilheense Alina Berbert de Carvalho Durand.

Figura 3 – Na imagem de terno preto, o terceiro da direita para esquerda, Sr. Robert Durand ao lado da esposa com o barco.



Fonte: Família Berbet de Carvalho.

Em 1942, após outro período de inatividade do esporte náutico, o CNI realizou em maio sua primeira regata interna, mesmo sem possuir todos os materiais necessários, em celebração ao 4º aniversário da administração do prefeito Mário Pessoa (Figura 4). Nas matérias sobre a preparação para a regata, o Diário da Tarde expressou claramente sua expectativa quanto ao ressurgimento do remo após o evento (Ultima..., 1942).

Figura 4 - Primeira regata do Clube Náutico de Ilhéus (1942).



Em um conteúdo de junho, é relatada uma assembleia realizada na sede do CNI, na qual participaram membros do *State*, para aprovar o estatuto que seria usado na eleição da diretoria do clube. A reportagem menciona ainda, a possibilidade de fusão de clubes para reorganizar a Atlética, envolvendo seus diretores, antigos sócios e dirigentes do clube Satélite (Notícias..., 1942). De acordo com Medeiros (2024), em São Paulo ocorreu fusão de clubes que trouxeram benefícios ao esporte, assim como relatado em Ilhéus. O esporte precisa de ordenamento para sua universalização e disseminação. Outro aspecto a considerar é a participação de Ilhéus em competições no Porto dos Tainheiros, em Salvador, o que exigia um arranjo de regras que atendesse as demandas das competições na capital.

Considerações finais

Ilhéus, a partir de 1911, por meio da sua elite aristocrática cacauera, perseguiu a tão aspirada modernidade com o desenvolvimento e êxito da lavoura cacauera. A urbe vivenciou no decênio de 1920 uma alomorfia urbanística decorrente do prestígio dessa aristocracia e do sucesso da agenda comercial da Bahia, em virtude do cacau. Uma vez

que a oligarquia comercial de Salvador, vivenciava um declínio financeiro em decorrência da decadência das lavouras de cana-de-açúcar no norte de Salvador e no recôncavo.

Nesse período, a cidade voltou seu olhar para os centros hegemônicos — Europa, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo — almejando integrar-se a essa modernidade emergente. Tal projeto se evidenciou tanto nas reformas urbanas quanto na incorporação das práticas esportivas, entre elas o remo, símbolo do refinamento social e da distinção de classe.

Assim como a reforma urbanística de Pereira Passos no Rio, a cidadina implementou, a partir da década de 1920, um processo urbanístico que provocou uma homonímia em sua principal praia, cognominada de Copacabana em busca da modernidade, e a prática esportiva fazia parte deste signo.

Contudo, é preciso destacar que o remo ilheense não se limitou a reproduzir modelos externos, pois se constituiu ainda a partir de características regionais. A geografia local — com destaque para a Baía do Pontal e os rios Itacanoeiro, Cachoeira e Santana — foi determinante para sua prática. Essas vias navegáveis, fundamentais para o escoamento do cacau, eram atravessadas por canoas monóxilas, esculpidas em um único tronco, utilizadas tanto para o transporte da produção agrícola quanto para a navegação cotidiana. Esse aspecto singular contribuiu para que o remo assumisse, em Ilhéus, uma feição própria, enraizada nas condições socioeconômicas e ambientais da região.

O esporte, portanto, adquiriu contornos específicos que o afastam de uma simples reprodução de modelos metropolitanos, ao mesmo tempo em que reforçam sua inserção em uma dinâmica moderna, porém localmente situada. Assim, ao mesmo tempo que a prática dialogava com padrões do remo moderno institucionalizado, também se ancorava em tradições regionais e funcionais, reforçando sua identidade na cidadina.

A metamorfose experienciada pela urbe era evidente, com um porto ampliado e cosmopolita, que sugere ter influenciado o desporto, a *The State of Bahia South Western Railway Limited Company*, opções de lazer como cinemas, representações teatrais, saraus, circos, parques de diversão, festivais, eventos patrocinados por agremiações e associações, e, a presença de clubes esportivos. É possível inferir que o esporte adentra a urbe, a começar pela presença dos europeus que tinham na cidade negócios rentáveis com a lavoura cacauera, em função da invenção do chocolate ao leite e do sucesso do cacau na Europa e nos Estados Unidos. Ademais, os filhos dos grandes produtores de cacau tinham o privilégio de irem estudar na Europa, o que deve ter tido alguma ingerência no desporto da urbe. É premente pontuar que para chegar a Ilhéus, neste período do recorte, o único meio de transporte era o marítimo, haja vista que a estrada de ferro não saia do entorno de Ilhéus e Itabuna, sua mais eminente vizinha, atendendo as fazendas de cacau.

O objeto desta pesquisa foi discutir as iniciativas voltadas à promoção do remo na cidade de Ilhéus, Bahia, no recorte de 1921 e 1942. Nessa perspectiva, os esportes náuticos foram implementados na cidadina alcançando sucesso nas camadas privilegiadas da urbe. Outrossim, pode-se inferir, que o remo obteve um triunfo limitado em Ilhéus, caracterizado por um vácuo entre uma competição/festival e outro. Esse fenômeno pode ser associado ao tipo de sociabilidade que se consolidou em torno da modalidade, ao seu atributo aristocrático, aos benefícios à saúde advindos de sua prática defendida na época, à quantidade e frequência de colunas dedicadas ao desporto nos periódicos locais, e à presença do fino escol social da urbe nas regatas, eventos nos quais se observou a assistência de senhoras, senhoritas, jovens e crianças.

Apesar das discontinuidades, o fidalgo esporte alcançou certa popularidade entre as camadas mais privilegiadas da sociedade ilheense, com um bom número de agremiações, regatas na cidadina e participação em páreos na capital, Salvador. Neste sentido, o esporte precisou de

ordenamento para sua universalização e disseminação. Outro aspecto a considerar é a participação de Ilhéus em competições em Salvador, necessitando haver uma organização de regras nas regatas realizadas na urbe que atendesse as demandas das competições na capital, além de recursos para deslocar remadores e seus barcos. Apesar da modernidade em Ilhéus ter sido construída com sentidos próprios, articulados ao contexto da lavoura cacaueteira e à elite local. Portanto, reveladora de uma modernidade plural, construída entre o global e o regional, entre o ideal civilizatório e as condições materiais e culturais da cidade.

Não obstante, ao examinar a epígrafe de Antônio Guerreiro de Freitas (2023), no exórdio deste manuscrito, é cabível expor que mesmo desfrutando, de certa forma, de um leque de opções de divertimento, a urbe apresentava um desenvolvimento incipiente e tinha como desejo ser ou estar na capital federal, o Rio de Janeiro. Centro das decisões administrativas, políticas, econômicas e comerciais do Brasil no período analisado. Ainda, conforme a reflexão de Freitas (2023, p. 17), “lacunas que permitem a repetição de generalidades básicas, que quase criam a falsa homogeneidade de um estado que tem por característica principal a heterogeneidade de classes e espaços em todas as regiões”, permitiram que Ilhéus, a partir dos recursos da lavoura cacaueteira, se esforçasse na busca da tão sonhada modernidade, em uma região e em um estado marcados por diferenças sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

A FUNDAÇÃO do Clube Ilheopolis de natação e regatas. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 602, p. 2, 02 jun., 1925.

A REGATA de amanhã. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 833, p. 2, 18 dez., 1926.

A REGATA interna do State. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 2256, 28 out., p. 4. 1935.

ALBUQUERQUE, Eliana. Coronelismo, Jornalismo e relações de poder no sul da Bahia. *Revista da Faculdade de Ilhéus*, v. 1, p. 232-235, 2010.

AMADO, Jorge. *São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Record, 1944.

AS MAGNÍFICAS tardes de domingo e de segunda-feira. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1356, 15 jul., p. 3, 1930.

AS VICTORIAS do esporte. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 833, 29 abr., p. 1, 1926.

ASSOCIAÇÃO Athletica. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 690, 24 dez., p. 2, 1925.

ASSOCIAÇÃO dos empregados e seu festival. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 21, 17 out., p. s.n., 1921.

BANHISTAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1148, 29 jan., p. 1, 1929.

BARROS, José D'Assunção. Teoria e Formação do Historiador. *Revista Teias*, v. 11, n. 23, p. 41-62, 2010.

CARVALHO, Philipe Murillo Santana de. *Trabalhadores, associativismo e política no sul da Bahia (Ilhéus e Itabuna, 1918-1934)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CONCURSO da Náutica. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1095, 15 set., p. 2, 1928.

CORREIO Desportivo. *Correio de Ilhéus*, n. 1355, 12 jul., p. 3, 1930.

CORREIO Desportivo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1317, 29 mar., p. s.n., 1930.

CORREIO Esportivo. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1354, 10 jul., p. 3, 1930.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 141, 09 mai., p. 2, 1922.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1057, 16 jun., p. 2, 1928.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1064, 03 jul., p. 2, 1928.

DESPORTIVAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1289, 18 jan., p. s.n., 1930.

DIÁRIO da Tarde. Orgam independente, dedicado aos interesses do sul do Estado. Ilhéus, 2, n. 840, p. 1, 1931.

DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Tempo* (Niterói. Online), v. 17, p. 33-44, 2013.

DIAS, Cleber. Esportes nos confins da civilização: Mato Grosso, 1920–1930. *Topoi*, v. 18, n. 34, 2017.

DIAS, Cleber (org.). *Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil*. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020.

DIAS, Cleber e COTES, Marcial. Esportes, lazer e desenvolvimento econômico em Ilhéus (c. 1890-1930). *Revista Brasileira de História*, v. 42, n. 91, p. 359-384, 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472022v42n91-17>

EM VIAGEM para a capital. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n.1661, p. 1, 17 out., 1933.

FEIJÃO, Rosane. As praias cariocas no início do século XX: sociabilidade e espetáculos do corpo. *Revista Escritos*, Ano 7, n. 7, 2013.

FESTIVAL da Associação Náutica do Pontal. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1075, 31 jul., p. 2, 1928.

FREITAS, Antônio Guerreiro e PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. *Caminhos ao encontro do mundo: a capitania, os frutos de ouro e a Princesa do Sul- Ilhéus, 1534-1940*. Ilhéus: Editus, 2001.

FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro. *A Bahia em pedaços*. Trad. Aloísio Santos da Cunha & Rafael Sancho Carvalho da Silva. Ilhéus, BA: Editus, 2023.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolin e FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro. *Diagnóstico socioeconômico da região cacauzeira: história econômica e social*, v. 8. Rio de Janeiro: Carto-Gráfica / Cruzeiro do Sul, 1975.

GOIS JÚNIOR, Edivaldo. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. *Revista Movimento*, v. 19, p. 95-117, 2013.

GUTTMANN, Allen. *From ritual to record: The nature of modern sports*. Columbia university press, 2004.

LIMA, Lisandra de Souza e ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. Percepções Históricas sobre o Lazer e a Sociabilidade na Bahia (1850 - 1900). *Revista Licere*, v. 21, p. 126-156, 2018.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes Históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, v. 1, p. 111-153, 2008.

MACHADO, Aline Gomes e ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. A ginástica como prática educativa na Bahia (1850-1920). *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 12, p. 1-15, 2019.

MACHADO, Aline Gomes e ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. Modernidade higienismo e ginástica em Salvador/BA (1850-1920). *Revista Movimento*, v. 26, p. e26011, 2020.

MAHONY, Mary Ann. Um passado para justificar o presente: memória coletiva, representação histórica e dominação política na região cacauzeira da Bahia. *Especiaria: Caderno de Ciências Humanas*, Ilhéus, v. 10, n. 18, p. 737- 793, 2007.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro. Perspectivas decoloniais na historiografia do esporte da América do Sul. *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 17, p. 1-7, 2024.

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro. The Sportization of Rowing and Swimming in the Tietê River (São Paulo, Brazil, 1899–1949). *The International Journal of the History of Sport*, v. 40, n.2-3, 177-189, 2023. DOI: 10.1080/09523367.2023.2177272

MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; MORAES, Marcelo. “Pela difusão do esporte paulistano”: A corrida de São Silvestre nas páginas d’A Gazeta (1925-1932).” *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 80, p. 245-273, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2024v80p245-273>

MELO, Victor Andrade de. Botafogo, Caju, Paquetá: A Baía de Guanabara em festa - o remo e a produção do espaço (1866-1895). *Recorde - Revista de História do Esporte*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 1-63, 2021.

NAUTICAS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1121, p. 2, 20 nov., 1928.

NORTE, Ramom de Souza; SANTANA, Thiago Santos; NUNES, Fábio Santana e COTES, Marcial. Pugnas internacionais: ilheenses versus tripulantes britânicos do navio de guerra Delhi em 1930. *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 15, n. 1, p. 1 – 24, 2022.

NOTAS esportivas – Estará ameaçado o esporte náutico, nesta cidade? *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 843, 7 jan., p. 4, 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, 09 jan., n. 845, p. 4, 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 847, 12 jan., p. 4. 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 848, 13 jan., p. 4, 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 901, 19 mar., p. 4., 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 902, 20 mar., p. 4, 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 904, 23 mar., p. 4, 1931.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 1259, 07 jun., p. 4, 1932.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 1403, 01 dez., p. 4, 1932.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 1668, 25 out., p. 4, 1933.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 3913, 26 jun., p. 4, 1941.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 3930, 18 ago., p. 4, 1941.

NOTÍCIAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 4215, 30 jun., p. 3. 1942.

NOTÍCIAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 4325, 11 nov., p. 3, 1942.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 3292, 20 mai., p. 8, 1939.

NOTAS esportivas. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 2728, 15 jun., p. 4, 1937.

NUNES, Fábio Santana e RIBEIRO, Jean Carlos. Incidência histórica do esporte no piemonte da chapada diamantina, sertão baiano, nas décadas de 1920 e 1930. *Revista Cenas Educacionais*, v. 3, n. 6994, p. 1- 21, 2020.

NUNES, Fábio Santana; RIBEIRO, Jean Carlos e COTES, Marcial. Notas introdutórias do foot ball em Feira de Santana (1906-1922). *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 16, p. 01-33, 2023.

O ANIMADO “footing” na Avenida Alvares Cabral. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 881, 22 mar., p. 1, 1927.

OS DESPORTOS. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 20, 17 out., p. 1,1921.

O ESPORTE náutico. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 1153, 28 jan., p. 2., 1932.

PARA os sportsmen. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1357, 17 jul., p. sn, 1930.

PELO decoro. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 524, 22 nov., p. 2, 1924.

PELO esporte náutico. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 3897, 06 jun., p. 3., 1941.

PIRES, Roberto Godim; DIAS, Cleber e LEITE, Marcos Cesar Meira. História e memória do esporte em Jequié. *Recordes: Revista de História do Esporte*, v. 07, p. 01-23, 2014.

REAJUSTANDO a verdade. *Diário da Tarde*, Ilhéus, 24 fev., Terça-feira, n. 881, p. 4, 1931,

REMO. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 1068, p. 2, 12 jul., 1928.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. “Mídia e lugar da história”, In: Herschmann, M. e Pereira, C. A. M. (org.). *Mídia, Memória & Celebridades*. Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2003.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. *In memoriam: urbanismo, literatura e morte*. Ilhéus, BA: Editus, 2017.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. *Família, poder e mito: o município de São Jorge de Ilhéus (1880- 1912)*. Ilhéus: Editus, 2001.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. Esporte e Modernidade no Rio de Janeiro e Salvador: um Estudo Comparado. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 2, p. 99-116, 2013.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. Uma análise comparada do remo: Rio de Janeiro e Bahia. In: *VI Encontro Estadual da ANPUH, 2012*, Ilhéus. Anais eletrônicos - VI Encontro Estadual de História - ANPUH - Bahia, v. 1, 2012.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira e SANTOS, Fernando Reis do Espírito. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). *Revista Movimento*, v. 17, p. 79-95, 2011.

RUSSEL-WOOD, Anthony John R. Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1808. *Revista Brasileira De História*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 187-250, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2022.

SANTANA, Thiago Santos; NORTE, Ramom de Souza; NUNES, Fábio Santana; SILVA, Aldo José Moraes; COTES, Marcial. O esporte em Ilhéus e a consolidação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (1921). *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28030, 2022.
DOI: 10.22456/1982-8918.113797

SANTOS, Flávio Gonçalves dos. A Baía do Pontal – Ilhéus: relações do porto com a cidade (1911-1971). *Revista Crítica Histórica*, ano VII, n.13, 2016.

SANTOS, Henrique Sena dos. Futebol no interior da Bahia, 1920 – 1940. In: DIAS, Cleber (org.). *Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil*. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020, p. 153-196.

SCHOSSLER, Joana Carolina. Sol e mar: veraneios no litoral gaúcho no início do século XX. In: Soares, C. L. (Org.). *Uma educação pela natureza: a vida ao livre, o corpo e a ordem urbana*. Campinas: Autores Associados, p. 239-262, 2016.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: Sevcenko, Nicolau (org.) *História da vida privada no Brasil*, 3 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Bruna Dantas e COTES, Marcial. Foi um Rio que passou em minha vida: Ilhéus e a busca da modernidade (1921-1930). *Projeto História*, São Paulo, v. 78, p. 392-425, 2023.
DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2023v78p392-425>

SILVA, Reginaldo Carvalho da. Circo-Teatro no Semiárido Baiano (1911-1942). *Repertório Teatro & Dança*, v. 1, p. 40-51, 2010.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. *Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no interior da Bahia, Brasil, na primeira metade do século XX*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro; Ècole Doctorale Lettres, Langues, Spectacles, Université Paris Ouest La Défense, Salvador, 2014.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. *Os dramas de José Carvalho: ecos do melodrama e do circo-teatro no sertão baiano*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 15, n. 32, 2013, p. 210-235.

STATE Sport Club. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, p. 2, 31 out., 1925.

TERRA, Vinícius Demarchi Silva. A invenção da praia de Santos (1880-1940). In: Soares, C. L. (Org.). *Uma educação pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana*. Campinas: Autores Associados, p. 205-237, 2016.

TODOROV, Tzvetan. *Memória do mal, tentação do bem: uma análise do século XX*. São Paulo: Arx, 2002.

ÚLTIMA hora esportiva. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 4179, 18 mai., p. 4, 1942.

UM excelente esporte. *Correio de Ilhéos*, Ilhéos, n. 573, 24 mar., p. 2, 1925.

UMA festa de elegancia. *Diário da Tarde*, Ilhéus, n. 1033, p. 1, 02 set., 1931.

Bruna Dantas da Silva: Graduada em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

E-mail: brunnadanttas13@gmail.com

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-3623-3650>

Marcial Cotes: Professor Titular no Departamento de Ciências da Saúde (DCS) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia. Doutor em Pedagogia do Esporte e do Lazer pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é líder do grupo de pesquisa Manifestações de Lazer e Aventura na Natureza (MALAN/UESC/CNPq), colaborador no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: mcotes@uesc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6345-3715>